



Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

FGTS sob pressão dos bancos

Ex-ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira (foto) voltou a criticar o uso do FGTS fora de sua finalidade original. Segundo ele, o fundo criado para proteger o trabalhador e financiar habitação popular vem sendo usado como instrumento de socorro financeiro. Ronaldo cita desde os repasses bilionários ao BNDES até propostas recentes de utilização do saldo para quitar dívidas bancárias. Para o ex-ministro, o trabalhador perde espaço enquanto o sistema financeiro amplia sua influência sobre os recursos do fundo.



MÁRIO AGRA/CÂMARA DOS DEPUTADOS/JC

Habitação perde espaço

Ronaldo Nogueira também atacou o avanço do saque-aniversário como garantia de empréstimos. Segundo ele, bilhões de reais deixaram o FGTS entre 2020 e 2025, reduzindo a capacidade de investimento em moradia popular e saneamento. Na avaliação do ex-ministro, o enfraquecimento do fundo ameaça justamente setores que mais geram emprego e inclusão social.

Brizola volta ao debate

O debate sobre educação pública ganhou novo fôlego após artigo do mestre em ciências políticas, Eli Sant'Anna Cruz, resgatar o legado de Leonel Brizola. O texto relembra a defesa histórica de Brizola pela educação como prioridade absoluta de governo e pela inclusão social através da escola pública.

As 'Brizoletas'

Entre os exemplos lembrados no artigo aparecem as chamadas "Brizoletas", pequenas escolas de madeira construídas em regiões rurais do Rio Grande do Sul. O modelo buscava acelerar a expansão da educação básica com estruturas simples, baratas e próximas das famílias do interior. A proposta ainda hoje é citada como referência de inclusão educacional e combate à evasão escolar.

Educação integral

O artigo também destaca os Cieps implantados por Brizola no Rio de Janeiro, modelo voltado ao ensino integral e assistência social dos estudantes. Para Eli Sant'Anna Cruz, muitas ideias defendidas pelo ex-governador seguem atuais diante das desigualdades educacionais e da falta de estrutura em áreas periféricas e rurais.

PT do DF define cenário

O Diretório Regional do Partido dos Trabalhadores no Distrito Federal confirmou a deputada federal Érika Kokay como pré-candidata ao Senado e Leandro Grass, como nome para disputar o Governo do DF em 2026.

Galípolo diz que Lula orientou tratar Master 'de forma técnica'

Chefe do BC participou de audiência em comissão do Senado

/ INVESTIGAÇÃO

O presidente do Banco Central (BC), Gabriel Galípolo, voltou a dizer que a orientação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) foi que ele tratasse o caso do Banco Master de forma técnica. O chefe do BC participou ontem de audiência na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado.

"A orientação do presidente foi: trate de maneira técnica esse tema; você tem a autonomia e trate de maneira técnica esse tema", disse o presidente do BC durante a

audiência pública na CAE.

Galípolo repetiu que foi chamado pelo chefe do gabinete da Presidência para a reunião com Lula e o banqueiro Daniel Vorcaro em dezembro de 2024, e que quando chegou à reunião ela já havia começado.

Disse que era o único representante do BC no encontro e afirmou que Vorcaro levou uma narrativa de que estava sendo perseguido pelos grandes bancos.

"Algo que não tem muita aderência ao que a gente vê o tamanho do Master em relação ao

mercado como um todo", ponderou Galípolo.

Segundo Galípolo, Lula foi objetivo ao dizer a Vorcaro que ele seria tratado pelo BC de forma técnica.

Em fevereiro deste ano, o presidente da República admitiu ter se encontrado com o banqueiro do Master. Na ocasião, o petista disse que não haveria "posição política" a favor ou contra o banco, mas sim uma "investigação técnica".

O encontro foi mediado pelo ex-ministro da Fazenda Guido Mantega, em dezembro de 2024.

Flávio confirma que foi à casa de Vorcaro após 1ª prisão

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), pré-candidato à Presidência, confirmou ontem ter se reunido com o Daniel Vorcaro, na casa do banqueiro, no fim de 2025, após a primeira prisão do dono do Master. O fato ocorreu em novembro de 2025, no Aeroporto Internacional de São Paulo, quando Vorcaro tentava deixar o País em um jato particular. Ele permaneceu detido por cerca de dez dias e foi solto, com o uso de tornozeleira eletrônica, até ser novamente preso no início de março deste ano.

"Estive com ele mais uma vez após esse evento, quando ele passou a usar o monitoramento eletrônico. Ele não podia sair da cidade de São Paulo. Eu fui, sim, ao encontro dele para botar um pon-

to final nessa história, dizer que se ele tivesse ciente de que a situação era muito grave, eu teria ido atrás de outro investidor há muito mais tempo e o filme não correria risco", declarou Flávio a jornalistas.

O senador disse só ter percebido a gravidade da situação no fim de 2025, quando Vorcaro foi preso. "O filme estava em grande risco, o filme ia ser encerrado, seria uma grande catástrofe. No dia seguinte em que ele foi preso, nesse momento, é que nós vimos ali que deu a virada de chave, nós entendemos melhor que a situação era muito mais grave."

Flávio contou que a ideia de negociar financiamento com Vorcaro surgiu por uma sugestão que recebeu em um jantar no fim

de 2024. O senador não disse de quem partiu a ideia. "Em um jantar com um amigo, comentando sobre o fim da dificuldade de arrumar investidores aqui no Brasil, ... ele me disse que conhecia uma pessoa que já havia investido em outros filmes e me apresentou esse investidor que é o Vorcaro."

As declarações foram realizadas após Flávio se reunir com deputados e senadores do PL, na sede do partido, em Brasília. O encontro foi uma forma de Flávio dialogar com aliados após a divulgação de um áudio em que o senador cobrou dinheiro do dono do Master para financiar o filme sobre o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Flávio afirmou ter acalmado os parlamentares do partido.

Investigação cobra que ex-banqueiro devolva R\$ 60 bi

Investigadores que apuram o caso do Banco Master afirmam que Daniel Vorcaro terá que devolver, em um curto período, cerca de R\$ 60 bilhões que causaram prejuízos, sob o risco de o ex-banqueiro ter sua proposta de delação premiada recusada.

Vorcaro propôs às autoridades, segundo pessoas que acompanham as apurações, a devolução de cerca de R\$ 40 bilhões em dez anos. Tanto o valor como o prazo desagradaram os integrantes da Polícia Federal, da Procuradoria-Geral da República e do Supremo Tribunal Federal.

Uma parte das autoridades aponta que o valor do dano é irreversível porque a legislação não

permite que o prejuízo seja negociável, ao contrário dos Estados Unidos, por exemplo, onde há essa possibilidade. Além disso, a entrega dos valores em um prazo alongado é vista de forma negativa diante do precedente de acordos com empreiteiras da Operação Lava Jato e com a J&F, dos irmãos Batista. Depois desses acordos terem sido fechados, as empresas passaram a questionar as quantias negociadas ou trabalharam para reduzir ou suspender os pagamentos na Justiça. Alguns delatores também tiveram as provas decorrentes de suas colaborações anuladas, inclusive pelo STF.

O ministro André Mendonça chegou a afirmar a advogados de

Vorcaro que era contra o prazo de 10 anos proposto pelo banqueiro e indicou que, nesse cenário, prefere até que haja a devolução de um valor inferior aos R\$ 60 bilhões, desde que seja em um prazo mais curto. Outro problema que preocupa autoridades é que, ao contrário das outras empresas que fizeram grandes acordos, o Master foi liquidado. Ou seja, Vorcaro não tem mais uma fonte de entrada de recursos que banque esses pagamentos nos próximos anos.

Para demonstrar boa-fé, ele teria que indicar exatamente onde tem dinheiro - em paraísos fiscais, fundos, bens como imóveis e aviões, ou obras de arte, por exemplo - e como pretende devolvê-lo.

Desde 1980 protegendo
a inovação para você
construir o futuro.



MARCAS & PATENTES S/C
Ética • Dinamismo • Confiabilidade